

EM BUSCA DE OUTRA ESTRUTURA DE EDUCAÇÃO BIBLIOTECÁRIA PARA O BRASIL

Francisco das Chagas de Souza*

Resumo

Comunica uma proposta de pesquisa comparada, em desenvolvimento, sobre o ensino de biblioteconomia no Brasil em relação a países europeus e asiáticos que desenvolvem educação bibliotecária em seus sistemas acadêmicos formais ou não formais.

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível que o projeto social brasileiro está ancorado a uma visão de mundo, inteiramente, pragmática e economicista, notadamente, invasiva, e que desconhece o interesse da maioria da população. Desde os anos vinte, tem se tornado cada vez mais evidente o pacto entre os intelectuais e entre as elites econômicas e políticas no sentido da definição e configuração de um projeto nacional. A despeito, ora do predomínio de modelos econômicos centrados num discurso nacionalista e de substituição de importações, ora do predomínio de modelos econômicos de atrelamento e dependência, escamoteados por discursos modernizantes, o que tem ficado mais evidente é a pasteurização das noções de elite, povo e cidadão, que são colocadas como três idéias distintas dentro da realidade nacional. Naturalmente, isso vem a significar que o conceito de nação está tomado por referenciais que enfatizam fatores como: espaço geográfico, aceitação pelas maiorias populacionais da simbologia construída pela minoria detentora do poder econômico e político com o fito de representar o espírito nacional (bandeira, selo nacional, armas da república, hino nacional etc), mas isolando valores tais como. partilhamento da riqueza nacional (distribuição de renda mais justa, por exemplo), domínio de meios (educação, por exemplo) que autorizem a tomada de decisões políticas (a escolha de representantes e dirigentes políticos, por exemplo), entre outros.

Na medida em que percebemos que este conceito de nação está orientado desse modo, terminamos por sentir também que os meios que são oferecidos à população para a vivência no dia-a-dia, também estão segmentados. Isto é, se há no conceito, um sentido particular para qualificar o nominativo povo, outro para o nominativo elite e outro para o nominativo Cidadão é porque a realidade concreta está construída de modo a oferecer essa distinção. Então, o meio educação (e também o meio biblioteca), no interior dessa realidade, vai ser orientado, igualmente, no sentido de ofertar uma educação (e também serviços bibliotecários) para o povo, uma educação (e também serviços bibliotecários) para a elite e uma educação (e também serviços bibliotecários) para o cidadão. Além disso, para confundir mais ainda os conceitos produzidos, fala-se a partir dos anos oitenta em sociedade civil. O que é a sociedade civil, ou o que cabe no conceito de sociedade civil?

* Professor Adjunto Doutor (Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Santa Catarina)

Esse emaranhado de expressões, que visam por nomes a fenômenos produzidos pelo "pensamento sócio-político-brasileiro", tem significados que precisam não apenas ser compreendidos pelos agentes sociais, mas precisam, também, ser inseridos como preocupação a ser ressaltada no seu trabalho diário.

Ao agente social bibliotecário, responsável pelo meio biblioteca, caberia, também, reconhecer essas distinções, não apenas para escolher o seu rumo profissional, mas também, para dar o retomo em serviço do que é esperado pelos seus usuários. Assim, ao estudante de biblioteconomia deveria ser fornecido um instrumental teórico que lhe possibilitasse conhecer a metodologia adequada para sua atuação como um agente que trabalhará para a elite, ou para o povo, ou para o cidadão.

Supondo que aquilo que se chama "elite" e "cidadão" se constitua o que se denomina sociedade civil, na medida em que seus interesses se aproximem de tal forma que os tornem unidos e indistinguíveis, parece evidente que as implicações - antecedentes e conseqüências - devam ser conhecidas. Assim, por exemplo, parece prudente que se deva dar ao estudante de biblioteconomia os elementos teóricos que lhe permitam conhecer em que consistem os fenômenos sociedade civil e povo. Quais suas diferenças, quais suas semelhanças, quais as condições em que trabalham os agentes sociais diversos para atendê-los etc.

Por outro lado, voltando aos anos vinte, verificamos que eclodiu dentro da realidade brasileira um conceito operativo, que foi o conceito de moderno (ou novo), cercado de seus cognatos: modernização, modernidade, modernismo, modernista. Cada um deles com uma carga de significados e cada um deles sofrendo o uso mais condizente com os interesses de classe. Isso quer dizer que, desde então, o termo modernização passou a ser usado para recobrir o sentido de modernidade e vice-versa, escondendo intenções do interlocutor ou falante.

Dentro desse quadro, qual a perspectiva do ensino de biblioteconomia praticado no Brasil? Quais os interesses que vêm atendendo? Qual a linguagem que utiliza?

Não esqueçamos que pergunta como estas, dentre tantas outras, se tomam cada vez mais essenciais como instigadoras à busca do conhecimento e da avaliação do ensino de biblioteconomia, notadamente pela evidente relação de dependência que temos do modelo estrangeiro de educação bibliotecária realizado no país, que, por diretriz corporativo, se tomou o modelo único.

2 AONDE CHEGAR?

Partindo dessa análise, pretende-se dar desenvolvimento a um estudo que objetiva comparar a educação bibliotecária brasileira com a educação bibliotecária realizada em alguns países da Europa e da Ásia, principalmente pela busca de semelhanças e diferenças na estrutura da educação em Biblioteconomia realizada em diferentes países.

Com isso espera-se que um estudo dessa amplitude possa situar-se como iluminador das discussões que se encaminhem na construção de proposta de nova estrutura de educação bibliotecária para o Brasil. No entanto, é preciso ter no horizonte da discussão a perspectiva de que qualquer nova proposta deverá ensaiar um perfil que, levando em conta a realidade brasileira, seja compelido a uma organicidade, em que o imediato não seja tomado como um elemento fundamental. O que uma proposta dessa natureza deve tomar como diretriz é que a modernidade, enquanto conceito carregado de conotação antitecnicista, anti-pragmatista e anti-cientificista, seja impulsionadora de idéias que levem em conta uma ecologia social, podendo, portanto, orientar o trabalho bibliotecário para a humanização e reconhecimento do homem, diferente das compartimentações conceituais atuais.

Ao colocar essas idéias como pano de fundo, o estudo tende a desdobrar-se em objetivos mais operacionais e, sem perder uma abordagem global, considerar aspectos de

relevância para produzir uma compreensão da educação bibliotecária no país, e aproximar questões com as seguintes:

1. É necessária a identificação dos traços "objetivos" da educação bibliotecária praticada no Brasil de hoje e correlacioná-los com seus fundamentos históricos?
2. Fundamenta-se a identificação das estruturas dos cursos de biblioteconomia existentes nos países estrangeiros como forma de compreender-se o que se faz no Brasil nessa área?
3. Em que medida a estrutura (sócio-econômica-política e técnica) atualmente existente no Brasil requer a reconstrução da estrutura do ensino de biblioteconomia praticada no Brasil?
4. A elaboração de um quadro global representando a estrutura de ensino de biblioteconomia nos países estudados, de fato produzia um benefício no sentido de possibilitar um ponto de partida para discussões sérias no sentido da produção de transformações?
5. A construção de nova proposta de educação bibliotecária aplicável ao Brasil é um esforço que merece investimento, quando se considera o comportamento médio do corporativismo legalista assumido pela categoria bibliotecária no país?

3 DESDOBRANDO AÇÕES E AVANÇANDO POSSIBILIDADES

Um dos possíveis desdobramentos da pesquisa com esta temática poderá ser, a nível acadêmico, a formação de um Núcleo para Estudo da Educação Bibliotecária no Brasil. Isso não é uma finalidade imediata da proposta, mas também não pode deixar de ser considerada como virtual consequência, na medida em que não existe no Brasil algo sistematizado com esse objetivo. De outro lado, os Programas de Pós-Graduação em Biblioteconomia existentes no país não têm dado a devida atenção a esta questão, que hoje parece produtivo e até responsável não se perder de vista.

Outros possíveis encaminhamentos decorrerão, naturalmente, da própria existência de um Núcleo de Estudos com essa finalidade. Por exemplo, será que não há necessidade de se conhecer, a partir de um arcabouço teórico mais abrangente, os fenômenos que envolvem a formação do Bibliotecário no Brasil? Caso se configure essa necessidade, que se expressaria com a realização de pesquisas, não se tomaria necessário conhecer melhor, sob múltiplos aspectos - sociais, políticos, econômicos, históricos - a problemática abaixo?

Por exemplo, quem são? Ou o que são?

1. os alunos de biblioteconomia: seus condicionamentos políticos-econômicos e sociais;
2. os professores de biblioteconomia: seus condicionamentos políticos-econômicos-sociais e ideológicos;
3. as fontes financiadoras dos cursos de biblioteconomia: os compromissos que exigem da escola;
4. os públicos a serem atendidos por pessoal bibliotecário: seus condicionamentos políticos-econômicos-sociais e históricos;
5. os produtos de informação: seus condicionamentos políticos-ideológicos;
6. os novos meios, métodos e processos didáticos para ensino de biblioteconomia: sua aplicabilidade para a formação de diferentes profissionais para a atividade bibliotecária;
7. a escola de biblioteconomia: sua natureza, seus condicionamentos ideológicos e sociais;
8. a profissão de bibliotecário: sua obsolescência (?), e seu futuro;
9. a biblioteconomia enfatizando a questão da verdade em biblioteconomia;
10. a pesquisa em biblioteconomia como condição para o ensino;
11. o pesquisador em educação bibliotecária: seu perfil, sua condição de trabalho;
12. o pesquisador em biblioteconomia: seu perfil, sua condição de trabalho, sua interação com o pesquisador em educação bibliotecária;
13. a relação entre pesquisa em biblioteconomia e pesquisa em educação bibliotecária;
14. a questão da universidade na pesquisa em biblioteconomia e na pesquisa em ensino de

biblioteconomia;

15. a relação entre a escola de biblioteconomia e as entidades corporativo-sindicais dos bibliotecários, entre outros temas.

Como se observa, os desdobramentos poderão ser muito amplos. Isso certamente virá a exigir novos projetos, novas pesquisas que, parece, é uma das condições para a Escola de Biblioteconomia deixar de atuar apenas a nível empírico, afastada de qualquer compromisso com a construção científica do seu trabalho, e, além disso, aparentemente, comandada pelos interesses corporativos dos bibliotecários.

IN SEARCH OF ANOTHER STRUCTURE FOR LIBRARY EDUCATION W BRAZIL

Abstract

Presents a comparative research proposal, in progress, on Library Science education in Brazil in relation to European e Asian countries which include library education in their formal and non-formal academic systems.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Peter I, LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 247 p.

BUARQUE, Cristovam. **O colapso da modernidade brasileira e uma proposta alternativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 128p.

HOLSTON, James. **A cidade modernista**: uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 362p.

LECHNER, Norbert. A modernidade e a modernização são compatíveis? O desafio da democracia Latino-americana. **Lua Nova**, n. 21, p. 73-86, out. 1990.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991. 216p.

ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade**: a França no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1991. 282p.

PECAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil**: entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990. 335p.

PESSANHA, José Américo. Filosofia e modernidade: racionalidade, imaginação e ética. **Cadernos ANPED**, n .4, p. 7-36, 1993.

SCHELLING, Vivian. **A presença do povo na cultura brasileira**: ensaio sobre o pensamento de Mário de Andrade e Paulo Freire. Campinas. Ed.UNICAMP, 1990. 416p.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 390p.